MODERNISMO NEGRO

A literatura de Lima Barreto

Jorge Augusto

SEGUNDO SELO

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

PREFÁCIO 15
Leda Maria Martins

APRESENTAÇÃO 33

MODERNISMO NEGRO 39

O DOUTOR
1 TRAVESSA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS 41
2 ENCRUZAS TEÓRICAS 45
3 A LITERATURA BRASILEIRA SOB SUSPEITA 49

MODERNISMO
4 TÓPICOS SOBRE RAÇA E VANGUARDA NO MODERNISMO BRASILEIRO 55
5 ASSIMILAÇÃO E DEPENDÊNCIA NA PAUTA DA TRADIÇÃO NEGRA 68
6 LIMA BARRETO NA CRÍTICA DO MODERNISMO DE 22 103
7 TÓPICOS SOBRE O MODERNISMO NEGRO 117

LÍNGUA
8 A LÍNGUA NA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA 133
9 LIMA BARRETO: O RECURSO DA ORALIDADE 139
10 ESCREVER AS LÍNGUAS DO POVO 143
11 A INFORMALIDADE LINGUÍSTICA COMO PRINCÍPIO ÉTICO-ESTÉTICO 148
12 OUVIR A LÍNGUA SEM OLVIDAR OS SUJEITOS 154
13 ORALIDADE E DESCOLONIZAÇÃO DA LÍNGUA 164
14 O DEVIR NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA: ORALIDADE NO MODERNISMO 181

TERRITÓRIO
15 PRODUÇÃO E CONTROLE DO TERRITÓRIO 189
16 A CIDADE RACIALIZADA 193
17 TERRITÓRIOS NEGROS FUNDADORES 202
18 SUBÚRBIO/PERIFERIA – O TERRITÓRIO NEGRO DE LIMA BARRETO 211
19 O CONTINUUM 215
20 CORPOS EM MOVIMENTO NOS TERRITÓRIOS NEGROS DE LIMA BARRETO 229
20.1 A casa e a rua 230
20.2 Quem caminha é um corpo negro. Um Flaneur? 239
20.3 O hospício 251

21 ISAÍAS CAMINHA PELO DESERTO 257
22 A POTÊNCIA DO TERRITÓRIO 270

MEMÓRIA

23 O PRINCÍPIO DA RAÇA ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA 283
24 TEMPO, NAÇÃO E MODERNIDADE NOS ROMANCES 291
24.1 A crítica do tempo 292
24.2 Um espaço parado no tempo 297
24.3 Os Sem Tempos do enredo 305
25 UMA CRÍTICA DO ESTADO NA OBRA DE LIMA BARRETO 312
25.1 Riso e crítica do espanto 316
25.2 Pode sorrir na precariedade? 321
25.3 Coisificação e disfarce no riso barretiano 328
26 O XADREZ DA MEMÓRIA 335
26.1 "Deu branco": o jogo da memória colonial 338
26.2 Horror negro, sociabilidade branca 347
27 POR UMA MEMÓRIA NEGRA 352
27.1 A iminência da perda 359
28 ARKHEOGRAFIA: um minúsculo inventário das origens em policarpo 369
29 ANOTAÇÕES 377

ENCAMINHAMENTOS

30 DOBRA DO TEXTO: becos e saídas: três linhas de fuga 381
31 RADICALIDADE ÉTICA E SOLIDARIEDADE 386
31.1 Por uma ética da solidariedade e da multiplicidade 406
32 O ESPÓLIO BARRETIANO PARA O/A INTELECTUAL NEGRA/O 417
33 A LITERATURA – breves notas 429
33.1 Os dois tempos da tradição 432
33.2 Literatura negra – um conceito em expansão 438
33.3 Sismografar 440
33.4 O tempo e o centro: correias de contenção 449
33.5 Ocupação 452
34 Laroyê 458

POSFÁCIO 461
Henrique Freitas

ÍNDICE REMISSIVO 467
CONVERSAS 471